

Entrefalas – Glória Ferreira

Editora Zouk, Porto Alegre, 2011

resenha por Renato Rezende

São muitas as contribuições de Glória Ferreira para a reflexão sobre a arte brasileira, principalmente em sua passagem do modernismo ao contemporâneo, seja como professora da EBA/UFRJ, curadora, crítica e organizadora de antologias seminais como *Clemente Greenberg e o debate crítico* (1997), *Escritos de artistas 1060/1970* (2006) e *Crítica de arte no Brasil: temáticas contemporâneas* (2006). A antologia *Entrefalas*, que faz parte da coleção “Arte: ensaios e documentos” da editora Zouk, coordenada por Tadeu Chiarelli e Alexandre Dias Ramos, engrossa o caudal desta contribuição com uma seleção de entrevistas realizadas por Glória com artistas e curadores brasileiros e estrangeiros desde o final dos anos 1980. A excelente seleção não esgota o volume de entrevistas já conduzidas por Glória, que desde o início de sua carreira como crítica e curadora, nos anos de anistia e reabertura política, descobriu nesta ferramenta um excelente recurso para se aproximar do seu objeto de estudo, mas deixa transparecer uma qualidade presente em todas suas atividades acadêmicas: uma aguda capacidade investigativa, a abertura ao diálogo e o respeito pelo discurso do outro, procurando compreender a obra de cada entrevistado em seus próprios termos. O resultado é um livro saboroso, pleno de conteúdo e revelações sobre o fazer artístico e, por tabela, para o bom leitor, sobre a construção de um pensamento crítico. Tal construção é tecida com habilidade a partir de uma entrevista inédita com Amílcar de Castro, de 1987, que faria parte de um livro jamais publicado sobre o escultor mineiro, até um dossiê de entrevistas com curadores europeus sobre a obra de Walter de Maria, sobre quem defendeu sua tese de doutorado na Sorbonne, passando por artistas tão diversos e instigantes como Luciano Fabro (feita para o catálogo de sua exposição no Centro Hélio Oiticica em 1997), Lygia Pape, Maurício Dias, Nelson Felix – artista que Glória acompanha de perto há pelo menos uma década – e Helena Trindade, a entrevista mais recente, de 2008, feita a pedidos da própria Helena, afirmando, assim, algo que, como crítica e curadora, Glória Ferreira vem democraticamente promovendo desde sempre: “a tomada da palavra pelos artistas”.